

CALAMIDADE NO RS

São Leopoldo Zona Sul e Vicentina terão rodízio de água nos próximos dias

Priscila Carvalho

priscila.carvalho@gruposinos.com.br

O abastecimento de água é uma das situações fortemente afetadas com as enchentes e que ainda não tem previsão de normalização total em São Leopoldo. Equipes do Serviço Municipal de Água e Esgotos (SemaE) seguem trabalhando para drenar regiões alagadas, recuperar estruturas e retomar o abastecimento em regiões que seguem sem água.

Para tanto, desde a última segunda-feira (27) um rodízio vem ocorrendo na Zona Norte visando proporcionar períodos de água nas torneiras a algumas localidades. E, nos próximos dias, deve iniciar um rodízio também na Zona Sul e no bairro Vicentina.

Soma-se às dificuldades de abastecimento, o fato do consumo médio estar bem elevado, em função das famílias estarem retornando às suas casas e iniciando trabalhos de limpeza, o que não permite a recuperação dos reservatórios.

No loteamento Boa Vista, no bairro Scharlau, está uma das piores situações de desabastecimento. Moradores relatam que há quase 30 dias



Reservatório R1 não está conseguindo se recuperar

estão sem água nas torneiras, mesmo não sendo área afetada pelas enchentes.

“Os bairros que foram atingidos estão tendo abastecimento de água e no bairro onde moramos, que não foi atingido pela cheia, não temos água desde do dia 3 de maio”, lamenta Ezequiel Carvalho, 30 anos, morador da Rua Júlio César Teixeira. “Estamos pegando com vizinhos ou, às vezes, tenho que ir até o (mercado) São Jorge (cerca de 10 minutos de distância a pé), encher os baldes, quando o caminhão-pipa está lá, pois ele não passa na minha rua”, conta, sobre como tem conseguido água.

“Ainda essa semana”

O SemaE informou que o Boa Vista é abastecido pelo reservatório da Vila Baum.

“A água chegou no reservatório mas ainda muito fraca, por isso não está chegando no Boa Vista. Nós vamos colocar uma motobomba mais potente na elevatória da Campina pra que a água chegue com mais pressão no Parque Campestre e depois na Baum. Deve normalizar ainda essa semana”, estimou a autarquia, reforçando que o consumo e a perda de água nas regiões alagadas é muito grande.

“Tem muito quadro, torneira, pia, vaso e caixa d’água quebrados. Estamos com perda de 50% da água que produzimos.”



Leia mais sobre o trabalho pós enchente em abcmails.com.br/sl

SemaE explica motivos em nota

O SemaE divulgou também o motivo da falta d’água observada em bairros da Zona Sul leopoldense deste o último fim de semana. Conforme a autarquia, com a liberação do abastecimento para o bairro Vicentina, a rede de bombeamento localizada na Estação de Tratamento de Água São José (ETA-1) não está atingindo os níveis necessários para o abastecimento pleno do Complexo de Reserva Santa Teresa (R1). Com isso, para que a água chegue nas localidades que são abastecidas pelo R1, o abastecimento da Vicentina teve que ser temporariamente

desativado, ao longo desta quarta-feira (29).

O R1 abastece: Barreira, Cohab Duque, Cristo Rei, Duque de Caxias, Fazenda São Borja, Jardim América, Monte Blanco, Padre Reus, Santa Teresa, São João Batista e Vila Nova. Um rodízio de abastecimento para a Zona Sul e Vicentina também deve ser colocado em execução nos próximos dias.

Rodízio na Zona Norte

Como alternativa para que a água chegue nas localidades da Zona Norte, o SemaE estabeleceu um rodízio provisório de abastecimento nas regiões abastecidas pelo

reservatório da Scharlau (R2). A ação começou na segunda-feira e deve seguir, pelo menos, até a sexta (31), quando nova avaliação será feita.

Nesta quinta (30), o abastecimento ocorrerá: das 0h01 às 6h e das 18h01 à meia-noite, na Scharlau Alta, Parque Itapema, Vila União, Santo Augusto, Panorama e Santa Helena; das 6h01 ao meio-dia, no Jardim Viaduto, Vila Elza, Vila Brasília, Jardim Fênix, Berger, Vila Glória e Parque Sinuelo; e, do meio-dia às 18h, no Santos Dumont, Vila Brás, Steigleder, Bom Fim, Vila Progresso, Vila dos Tocos e Chácara dos Leões.

Brigada Militar se prepara para ações após a inundação histórica

Amanda Krohn

redacaovs@gruposinos.com.br

A Brigada Militar de São Leopoldo realizou, na terça-feira (28), um café com a imprensa local na sede do 25º Batalhão de Polícia Militar. O encontro teve o objetivo de promover aproximação e discutir as ações de segurança realizadas no município durante a enchente do Rio dos Sinos e as medidas adotadas no período pós-enchente.

Também convidado, o comandante do Comando Regional de Polícia Ostensiva do Vale do Rio dos Sinos, coronel Luis Felipe Neves Moreira destacou que o foco pós-inundações será a proteção ao comércio. “Precisamos restabelecer a normalidade no comércio, então estabeleceremos uma patrulha especial para os estabelecimentos e os bancos”, informou. “O policiamento nos abrigos será mantido e o policiamento embarcado segue até o dia 1º de junho”, continuou.

Questionado sobre como a logística da Brigada pode ser afetada pelos acontecimentos das cheias históricas, o coronel Neves citou as perspectivas. “Nós não sabemos ainda. A situação é nova para nós, nunca pensamos que fôssemos precisar atender ocorrências de barco, por exemplo, e também nunca tivemos um volume tão grande de denúncias falsas, então estamos nos reinventando”, disse. “Há muitos anos não era exigido



Tenente-coronel Chesani e o coronel Luis Felipe

carteira de motorista para a Brigada, por exemplo, e muitos aprenderam a dirigir aqui, então tudo pode mudar”, prosseguiu.

Três fases de operações

De acordo com o tenente-coronel Flori Chesani Júnior, todo o efetivo da Brigada trabalhou durante a tragédia, contando com um efetivo composto por mais de 200 policiais. “Interrompemos férias e afastamentos e trabalhamos dividindo em apenas dois turnos: dia e noite”, disse. Ainda conforme o tenente-coronel, as operações foram divididas em três fases.

“Na primeira fase, que era referente aos quatro primeiros dias, o foco principal eram os salvamentos. Desde o dia 1º até agora, tivemos 2.900 resgates”, contou. A fase dois, conforme Chesani, foi dividida em três subfases: ajuda humanitária, que visava entregar mantimentos e ajudar a comunidade que temia sair de suas casas; proteção do patrimônio, para evitar roubos em residências

e estabelecimentos; e a proteção nos abrigos. “Essa era a maior preocupação na Brigada. Houveram diversas ocorrências e essa divisão ajudou a reduzir as denúncias. Conforme observamos, a maioria dos abusos já ocorria nas casas e continuaram nos abrigos”, relatou.

Distribuição de doações

O 25º BPM mantém, desde o dia 5, um centro de distribuição de donativos em sua sede. Segundo a capitã Bibiana Beck Menezes, a população pode entregar os itens pessoalmente na sede do batalhão para contribuir com a arrecadação. “Pedimos apenas que isso seja feito durante o dia, quando temos um maior efetivo”, disse.

A capitã salienta, também, que o objetivo do local é apenas distribuir os itens aos diversos abrigos do Município, devido à capacidade da equipe para os atendimentos. “Não estamos mandando ninguém embora, mas infelizmente não temos braço para atender a essa demanda”, explicou a capitã.

Encontro de animais e tutores

Neste sábado (1), as prefeituras de São Leopoldo e de Esteio promoverão ações envolvendo animais resgatados da enchente nas duas cidades. As iniciativas visam promover o reencontro dos animais com os tutores ou o encontro de novos ou temporários lares para cães e gatos.

Em São Leopoldo, a ação será focada nos felinos. Os gatinhos ficarão em exposição das 10 às 16



Resgatados da cheia

horas na Central Animal Pet (Rua Marquês do Herval, 1.340), no Centro. Na cidade, há ainda uma opção virtual que busca

auxiliar no reencontro dos tutores com seus pets. É o site encontreseupetsl.org, criado pela Secretaria Municipal de Proteção Animal (Sempa), com a parceria de voluntários.

Em Esteio, a feira de adoção com os animais resgatados ocorre na Rua Coberta, a Rua Garibaldi, no Centro, também das 10 às 16 horas. A ação é promovida pelo Centro de Bem-Estar Animal (CBEA), em parceria com a ONG Gepar.